

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

Preço da assignatura

Aveiro: 100 números, 25000; 50, 13000; 25, 500 réis.—Fóra de Aveiro: 100 números, 25250; 50, 13125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 números, (moeda forte), 43500.—Pagamento adiantado.—Aviso, 20 réis.

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Redacção, Administração e Typographia
Espírito Santo, 71

Preço das publicações

Anuncios, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. Comunicados e réclames, cada linha, 30 réis. Anuncios permanentes, ajuste especial.—Os srs. assignantes tem o desconto de 50 p. c.

AVEIRO

Carta de Lisboa

21 de Fevereiro.

Já depois de escripta a nossa ultima carta, terminou o seu discurso na camara dos deputados o sr. Eduardo de Abreu. E manda a justiça que se diga que, sobre a questão do alcool, falou com conhecimento e elevação. Como a questão interessa muito aos ilhéos, e, por consequencia, ao sr. Eduardo de Abreu, s. ex.ª estudou-a bem e aproveitou-se dos recursos especiaes que possuía para pôr a descoberto um grande escandalo, a que o seu talento deu um relevo importante.

Talentoso é elle. Pouquissimos, no partido republicano, o egualam n'esse ponto. O peor é ser um disparatado e não ter convicções politicas absolutamente nenhuma. Como disparatado, se lhe dá o diabo em se metter em coisas que não quiz vêr, nem examinar, vae por alli fóra com uma cegueira que a breves passos escorrega e quebra os narizes. Sem convicções, transige com todas as palifarias e nunca esminça principios em campo ruim. Todas as sementes germinam e todas lhe conveem. Ora, figurões assim não faltam no campo monarchico. Talentos, e maiores que o do sr. Eduardo de Abreu, tem-os a monarchia, até com alguma abundancia. O que por lá falta, e que o partido republicano tambem não possui, é outra coisa.

Assim, o sr. Eduardo de Abreu atacou a fundo os syndicateiros. Mas não é uma falsa dignidade, não é um patriotismo revoltante, vêr os crimes nos inimigos e occultal-os nos amigos? Como se atreve o sr. Eduardo de Abreu a atacar os syndicateiros da monarchia quando aceita a camaradagem do sr. Teixeira de Queiroz que é um poderoso syndicateiro da republica? Quando teve s. ex.ª uma palavra de protesto contra a immoralidade e o mau principio, que o sr. Teixeira de Queiroz representa sendo deputado republicano e administrador da Companhia Real ao mesmo tempo?

O sr. Eduardo de Abreu poderá enganar os lorpas. Mas não engana, creia, as consciencias honestas.

Durante o seu discurso, invectivou o sr. Eduardo de Abreu o ministerio por não se ter abalancado a medidas energicas e de

grande alcance patriótico. «Eu não teria votado algumas d'essas medidas, accrescentou o deputado por Lisboa, mas nem por isso deixo de reconhecer o seu alcance.»

Ora ali está a politica republicana. O sr. Eduardo de Abreu reconhece que certas medidas eram de incontestavel vantagem nacional. De grande alcance para o paiz. Mas como ferem o sentimentalismo indigena, como as multidões ignaras não as aceitam, o sr. Eduardo acha-as boas, aconselha-as, mas não as vota.

Francamente, se o sr. Eduardo de Abreu não fosse um doido, sentiria tudo isso mas não confessava uma immoralidade de tal ordem.

É um doido de talento. Mas um grande doido. E doido especulador, que é o peor.

—O acontecimento do dia é a queda do ministerio, queda que surpreendeu todo o mundo. Considerava-se certa a queda do ministerio, mas em cima d'uma votação parlamentar. O proprio sr. Dias Ferreira havia dicto que só d'esse modo sahiria do poder. De repente abre-se o alcapão e elle ali vae.

Não ha que vêr, são coisas que só n'esta terra se dão!

Cahi o ministerio, e ainda bem. Por esse lado vou satisfazer a minha curiosidade. Sim, eu sempre quero vêr como resolve a questão de fazenda o ministerio que ha de vir. Depois, só me falta esperar pela republica, com o sr. Eduardo de Abreu no andar e o Casquinha a tocar corneta!

Cahi o ministerio. O sr. Dias Ferreira exauctorou-se com as medidas de fazenda. Mas a camara não se exauctorou menos. O procedimento dos regeneradores foi uma vergonha. E são elles que sóbem ao poder!

Tudo isto mette nojo.

—Tenho achado graça a uma questão que se levantou para ali a proposito d'umas concessões feitas em Carnide a umas irmãs de S. José de Cluny. O convento das Carmelitas, ou coisa que o valha, d'aquella localidade, fóra cedido a umas educandas que lá viviam por occasião da morte da ultima freira professa. Agora surgem umas irmãs francezas a quem o governo entrega o convento com prejuizo das taes educandas.

Eis a questão. E os liberaes da nossa terra em lugar de pedirem pura e simplesmente ao governo que cumpra a lei pondo portuguezas e francezas no andar

da rua, porque os asylos teem as suas sedes n'outras partes, porque a nação está pobre e é preciso converter os conventos todos em patacos, fingem patriotismo e desatam todos á bordoadas francezas. Até o malandrete do *Seculo*, o *anti-jesuita*, quebra lanças pelas portuguezas, mostrando ignorar que tanto jesuitismo ha nas portuguezas, como nas francezas.

É a proposito; porque será que o sr. Eduardo de Abreu, o tal que quer os funcionarios publicos reduzidos a pão e laranja, com excepção do seu amigo Casquinha e do seu amigo Gomes da Silva, não pede a venda de todos os conventos como medida rasgada de economia ou auxilio para o thesouro? Porque será, sr. Eduardo?

Mas o que me tem feito rir, ainda não é bem a attitude do *Seculo* e outros malandretos e malandretos da republica. É que os mais accesos nas manifestações contra as irmãs de S. José de Cluny são alguns dos officiaes do Collegio Militar.

Oh! Santo Deus, e para que os officiaes do exercito desçam á cathogoria de sachristas gasta o paiz rios de dinheiro!

Além dos officiaes que já se manifestaram contra as irmãs de S. Cluny, interpretando a misericordia de frei José dos Quaraços, consta-me que outros se vão manifestar a favor d'ellas. Tudo negocios de confraria e agua benta.

Sr. Eduardo, peça tambem a supressão d'aquelle convento que se chama Collegio Militar, e fique certo de que pratica uma obra de economia e de democracia. Fique certo d'isso.

—Suicidou-se hontem o soldado Thomaz Ribeiro, que ha dias assassinou a mulher.

Apezar de tudo quanto se disse para ali, tenho muitas duvidas sobre os motivos que levaram aquelle homem, alias mau, a matar a mulher.

É um mysterio que, já agore, não se desvenda nunca.

E' estupendo!

Certos espiritos tacanhos resistem ainda a acreditar na falta de convicções, de seriedade e de senso, do chamado partido republicano portuguez.

Pois querem vêr como, no intervalo de oito dias, pensa um dos seus mais notaveis corypheus, que o Porto apregoa como uma

lhe posso prestar. Nunca sahio de Paris e não sabe para onde vae: julga-se perdida.

Uma palavra de vós, senhor, sobre a pessoa com quem ella irá viver, a casa que habitará, os deveres que terá a cumprir, animará mais o seu espirito do que todos os meus conselhos. Seria exigir demasiadamente da vossa bondade, pedir-lh'a? Todo o seu receio é de não agradar: a pobre menina não se conhece nada a si propria.

Tenho a honra de ser, com todos os sentimentos que mereceis, senhor, vossa muito humilde e muito obediente creada

Moreau-Madin.

Paris, 16 de feyereiro de 1760.

esperança, e que o partido inteiro olha como um dos homens do futuro? Vejam lá.

Voz Publica de sabbado, 11 do corrente:

«Todos os dias gastamos um tempo precioso no journalismo republicano a extrahir a cataracta a esse bando de inertes que constitue o paiz (o italico é nosso.) Tempo perdido, não ha que duvidar. Tempo que, com melhor proveito para todos, poderíamos consumir nos nossos gabinetes de trabalho nas luminosas cogitações da sciencia ou no estudo dos grandes problemas que interessam a humanidade culta e não de todo morta para a vida do Futuro.

Paiz sem honra, nem brio, nem dignidade, nem civismo, nem sentimento de patria e de nacionalidade, terra de poltrões, tremendo da propria sombra, fugindo de tudo e de todos, elevando a covardia á altura d'um principio e conferindo á desvergonha os forços d'uma instituição.»

Voz Publica de sabbado, 18 do corrente:

«Se não vissemos elementos, se não encontrassemos em volta de nós os indispensaveis auxiliares, se adhesões quantitativa e qualitativamente valiosas não viessem creado de ha muito em volta dos chefes uma muralha de desinteressados sacrificios, seríamos os primeiros a pronunciar o fatidico *non possumus*, renunciando a uma luta que, n'esse caso, equivaleria a inglorio suicidio. Mas não, não é assim.»

Mas não, não é assim! Isto já não é um simples intrujão. É um perfeito imbecil!

Oito dias antes era inutil gastar um tempo precioso com o bando de inertes que constitue o paiz. E appellava para a humanidade e para a sciencia. O Cunha e Costa a appellar para a humanidade e para a sciencia!!! Oito dias depois já via elementos, indispensaveis auxiliares, adhesões quantitativa e qualitativamente valiosas.

Oito dias antes o paiz não tinha brios, nem honra, nem dignidade, nem civismo, nem sentimento de patria e de nacionalidade. Terra de poltrões que tremiam da propria sombra. Oito dias depois já existia uma muralha de desinteressados sacrificios.

Que paporréta! E fala de brio e chasqueia dos poltrões! Nunca o celebre *Caga Nove*, que todo o Aveiro conhece e admira, tornará

CARTA

Do senhor marquez de Croismare a madame Madin

Minha senhora, recebi ha dois dias uma pequena carta que me participava a indisposição da menina ***. A sua infeliz sorte afflige-me, a sua saude inquieta-me. Posso-vos pedir a consolação de saber do seu estado, da resolução que conta tomar, n'uma palavra da resposta á carta que lhe escrevi? Ouiso esperar tudo da vossa bondade e do interesse que tomaes por ella.

Sou muito humilde e muito obediente creado.

Caen, 17 de feyereiro de 1760.

a ter um filho que tão genuinamente represente as suas virtudes e tradições. É o mais puro dos nove. Digno filho de seu pai! Mas vejamos mais.

Voz Publica de 11 do corrente:

«Paiz que nem a fome desperta, nem o azorrague emociona. Paiz que resiste ao assalto ao ventre e ao peixe espada ás orelhas. Paiz onde nem um só factor da vida social dos grandes povos resta ainda. Paiz sem ideaes politicas, sem ideal artistico, sem o culto do bello. Paiz onde, em cada cem habitantes, oitenta e seis não sabem lêr, quatro soletram, cinco tres lêem e o resto assigna o *Illustrado* e as *Novidades*.»

Voz Publica de sabbado, 18 do corrente:

«Não ha elementos?! Que quer dizer n'esse caso esse escrutinio de cincoenta mil votos?... Que significa a enorme tiragem das folhas republicanas? Que representam esses funeraes, unicos pela imponencia, de Elias Garcia, Sousa Brandão, Castello Branco Saraiva e José Falcão? Como interpretar os clamores unanimes das provincias e das capitais do paiz?»

Voz Publica de sabbado, 11 do corrente:

«Que será feito de tudo isto? Que futuro agardará esta terra? Que haverá a aproveitar n'estes escombros? Que elementos de vitalidade existem porventura ainda no seio d'este tremedal? Ninguém sabe, ninguém presume!... Ha largos annos que, sem medo ao carcere e ás multas, prosegne (a imprensa republicana) altivamente a missão que um dia se impoz. Em vão!... É tudo lodo e pus... Sangue é que não. Só pelo nariz!...»

Voz Publica de sabbado, 18 do corrente:

«Por Deus, não nos illudámos. Os soldados não escasseiam. Ha muitos e da melhor tempera.»

Ora, na verdade, quem escreve assim com intervalo de oitodias, já não é um simples rapaz esquentado, um ambicioso vulgar, um escriptor de pouco tino. É um cara d'asno, um *Caga Dez*, um palhaço de feira reles.

N'um dia o paiz é pulha, sem dignidade, sem civismo, sem energia, sem força de reacção. No dia seguinte as provincias e ás capi-

OUTRA CARTA

Do senhor marquez de Croismare a madame Madin

Eu estava, minha senhora, impaciente, e, felizmente, a vossa carta veio-me tirar a inquietação sobre o estado da menina ***. Que me assegureas estar livre de perigo e de ser encontrada. Escrevi-lhe e podeis ainda tranquillisar a sobre a continuação dos meus sentimentos.

A carta d'ella commoveu-me; e, na afflicção em que a vi, julguei não poder fazer mais do que pô-la a viver com minha filha, que infelizmente já não tem mãe. Eis, minha senhora, a casa que lhe destino.

(CONTINUA.)

FOLHETIM

DIDEROT

A Freira

É orphã de pai e mãe; nasceu rica e a sua educação não foi desprezada. Percebe de todas as pequenas occupações que se aprendem quando se é geitosa e se gosta de trabalhar; fala pouco, mas com correção; ascreve naturalmente. Lê muito bem. Não é alta nem baixa. É de estatura regular; emquanto á phisionomia nunca vi nenhuma mais interessante. Acha-lhe talvez um pouco nova, pois

julgo que ainda não fez vinte e dois annos; mas se a experiencia da idade lhe falta, é compensada de resto pela da desgraça. É muito modesta e tem nma intelligencia pouco vulgar. Responde pela innocencia dos seus costumes. É religiosa, mas não beata. Tem um espirito sincero, uma alegria doce e um genio suave. Tenho duas filhas; se circumstancias particulares não impedisse a menina Saulier de residir em Paris não lhes procuraria outra governanta; não espero encontrar melhor. Conheço-a desde pequenina e nunca a perdi de vista. Sahirá d'aqui bem fornecida de froupas. Encarregar-me-hei das pequenas despesas da sua viagem e mesmo das da volta, se por acaso ella não servir e n'a tornarem a mandar: é o minimo serviço que

tões clamam **unânicos** pela revolução imediata!

N'um dia o paiz não tem ideal politico, nem artistico, não lhe resta um **único** factor da vida social dos grandes povos, não sabe ler e os que sabem só leem o *Illustrado* e as *Novidades*. No dia seguinte e escrutínio de cincoenta mil votos, os enterros dos trunfos republicanos, a **enorme tiragem** das folhas republicanas demonstram que ha elementos importantissimos para se salvar de prompto este paiz.

N'um dia nada sabe e nada presume. No dia seguinte não se ilude, nem duvida de coisa nenhuma.

Repetimos: aquillo já não passa d'um cara d'asno, d'um *Caga Dez*, d'um correligionario do Manel Pacovio e d'um mestre do *Preguiça*.

Mas é a synthese, e por isso tratamos d'elle, do partido republicano portuguez. D'um partido que considera aquillo uma das suas esperanças, um dos seus homens de talento.

Safa, que já é miseria!

APONTAMENTOS

(Para a historia do republicano em Portugal)

XX

Em 6 de maio de 1883, queixava-se o nosso correspondente em Lisboa de que o directorio do partido republicano se agastasse demasiadamente com as suas censuras, interpretando mal o seu procedimento. E accrescentava:

"Estou profundamente convencido de que ao partido republicano são altamente necessarios **batedores** tão valentes como o *Povo de Aveiro* e outros que marchem na vanguarda da democracia a apontar certas irregularidades que se não devem repetir, e a fustigar os que por defeito de temperamento dormitam ás vezes pelo caminho. Não é isso que nos faz mal, creiam, fez-nos até muito bem. O que vos parece indisciplina só redonda em beneficio commum."

Continua, pois, Manel Pacovio, o illustre chefe local, a vêr que o *Povo de Aveiro* foi o mesmo desde o n.º 2 até ao n.º 67, e que não influia sobre a sua conducta nenhum sentimento mesquinho, por isso que o seu correspondente, o tal que dava para baixo nos republicos, ia permanecendo redactor do *Seculo*, a instancias do sr. Magalhães Lima que não desesperava de o vêr ainda convertido um dia á santa paz e arranjos da Parvonia. Ora vamos a vêr se assim succedeu.

A pancadaria foi-se repetindo tanto, que seria terrivelmente machador estarmos aqui com referencias a todos os artigos que o *Povo de Aveiro* foi publicando n'esse genero. Saltemos, pois, um anno adiante e vejamos um artigo ao acaso. Seja a correspondencia de Lisboa, sendo o nosso correspondente ainda redactor do *Seculo*, publicada no n.º 119 do *Povo de Aveiro*, de 4 de maio de 1884.

Depois de zombar das ingenuidades do sr. Jacintho Nunes e do sr. Magalhães Lima, dizia o nosso correspondente:

"O partido republicano não tem culpa nenhuma (mais tarde começamos a vêr que a tinha toda!) d'estas fraquezas, d'estes receios, d'estas indecisões deploraveis que nos matam. Quem a tem é a maioria da chefatura, que vem dando provas extraordinarias de desleixo e incapacidade politica desde a questão da Salamancada. Mas isto assim não pôde nem deve continuar.

Eu fallo claro, porque é necessario que os republicanos de todo o paiz não desconhecam a causa d'este marasmo e estacionamento em que vivemos, Saibam-se impôr, se

querem, d'outro modo procuremos onde cavar batatas..."

No dia 11 de maio do mesmo anno realisou-se um comicio em Lisboa para protestar contra o tratado do Zaire. Esse comicio foi pouco concorrido, falta de concorrência que os corypheus do partido tentaram explicar por varias fórmulas. Ora a esse proposito dizia o nosso correspondente em carta publicada no dia 18:

"Nenhuma das razões allegadas pelo directorio a *coterie* pôde explicar a falta de concorrência ao comicio. A verdade é que a opinião em Lisboa, que já se vae emancipando, está irritada com a inercia e imbecillidade dos directores republicanos e vae-lhe manifestando por todas as fórmulas o seu desagrado. A verdade é que o povo está farto de palavras ócos, de ouvir oradores sem idéas e cada vez reclama *factos, acções*, com maior energia e pede alto e bom som um procedimento energico, tenaz, habil e politico. A verdade é esta e não procurem sophismal-a. Já o comicio contra a reforma penal foi menos concorrido do que todos os outros anteriores; este muito menos concorrido foi ainda e da concorrência a um terceiro nada direi.

Quer isto dizer que o partido republicano diminuirá? Não, cresce até, cresce sempre, mas atravessa um periodo de desalento por culpa do directorio, da grande maioria da chefatura que não tem nenhuma capacidade para dirigir a corrente."

N'este tom fomos continuando. Vejamos isso, já agora.

Povo de Aveiro de 29 de março de 1885, artigo editorial:

"Seria triste que o partido republicano atravessasse o periodo de desalento que atravessa sem que tivesse havido uma voz de conselho e de censura. Nós fomos dos poucos que aconselhámos e censurámos, apesar da nossa inexperiencia e da nossa humildade, suavemente primeiro, aspera e violentamente depois, quando uns eternos mariolas nos pretenderam escusar. D'ora ávante, a censura é precisa, como sempre, porque é um estímulo de força; mas oxalá que tenha de ser branda e suave. Se tantos estão convictos da verdade das nossas affirmações, porque se não ha de pôr um termo ao mal que nos incomoda? Será tão grande a impenitencia, que o azorrage se torne d'uso obrigatorio em todas as occasiões e circunstaneias, sequer ao menos por descargo de consciencia? E' possível, é provavel; mas para nós é uma nova desillusão, a ultima talvez."

E como este artigo mais d'uma duzia d'elles identicos publicámos, de 1884 a 1885!

Siga.

Povo de Aveiro de 23 de agosto de 1885:

"Está proclamada em toda a linha a guerra santa contra nós. Já não é só o sr. Loureiro que vociferava na *Verdade*, de Thomar. O *Seculo* veio de *refuerzo a Murillo*. A *Era Nova* tambem diz que "urge dissipar funestissimas tendencias, de certo inspiradas em nobres e generosas intenções, (valha-nos isso), mas que podem a *breve trecho* preparar para *gravissimas e irremediaveis* decepções." Emfim, chovem-nos na redacção cartas anónimas, que parecem mesmo forjadas na chefatura do partido, porque lá diz o dictado que o gigante se conhece pelo dedo, em que nos accusam d'espíões do governo do sr. Fontes. Safa, que é muito para o nosso pobre jornalsinho!"

Paremos aqui, n'esta referencia de *vendidos ao governo, ou espíões da policia monarchica*. E' uma arma que foi sempre muito manejada pelos republicos e que precisa, por isso, de atenções especiaes.

Mas note-se desde já uma coi-

sa: desde 1884 que a conducta do *Povo de Aveiro* é attribuida a maneios illicitos. Não é de hontem que nos accusam de traidores. E' de ha muitos annos.

Veremos isso mais detidamente, porque, no fundo, tudo isto é instructivo e curioso. Muito curioso!

Curiosidades scientificas

BALÕES DIRIGIVEIS

Dizem os jornaes estrangeiros que o commandante Renard do exercito francez está prestes a renovar, com auxilio superior, as suas interessantissimas tentativas de 1884 e 1885.

A aeronau *França* que elle, n'esse tempo, commandava, ensaiou bem as forças, e cinco vezes, em sete experiencias, conseguiu voltar ao ponto de onde sahira com os seus recursos, depois de se haver afastado muitos kilometros, dando assim a prova material de que não era já uma chimera a dirigibilidade do balão.

A primeira viagem livre d'esta embarcação é de 9 de agosto de 1884, data que se tornará, talvez, celebre; mas os mais notaveis projectos são os de 22 e 23 de setembro de 1888.

Sahindo do parque aerostatico de Chalais-Mendon, o balão elevou-se por cima do caminho de ferro de Versalhes, atravessou a planicie entre as alturas arborizadas de Mendon e Paris cortando uma leve brisa contraria, e pairando em um momento no angulo sudoeste da capital, voltou ao ponto d'amarração, depois de ter navegado uma hora, n'um percurso de cerca de 15 kilometros.

Tinha-se, pois, innegavelmente feito um progresso bastante adiantado sobre os ensaios anteriores: o de Giffard em 1855, o de Dupuy de Lôme em 1872, e o de Gastão Tissandier em 1883, que cada um por sua parte, contribuíram a aplainar o caminho aos inventores do futuro. O melhor exito, mas ainda bem incompleto, do capitão Renard e do seu collaborador, o capitão Krabs, dependia da grande potencia, sob um fraco peso do motor que elles tinham chegado a combinar, motor electrico com uma pilha fonte de energia.

Um anno antes Tissandier empregára tambem o motor electrico, com a pilha geradora, mas o seu *barco* não podera ultrapassar uma velocidade de tres metros por segundo, enquanto que a *França* conseguia o duplo. Tres metros por segundo, são 180 metros por minuto, a velocidade do pequeno trote; seis metros dariam perto de 22 kilometros por hora, velocidade d'um forte trolador.

Apparentemente é já alguma coisa, mas enquanto o percurso do cavallo ou da locomotiva é claro, o balão está em condições de todo diferentes; o caminho em que vae desloca-se ao mesmo tempo que elle. Se é no mesmo sentido, muito bem, porque ha toda a vantagem; á velocidade da *aeroembarcação* junta-se a do ar em que firma o seu apoio; mas se o vento sopra contrario, as duas velocidades separam-se uma da outra em lugar de se unirem.

Ora, uma velocidade de tres metros por segundo ou de seis é a de vento fraquissimo ou fraco. Que uma aeronau dotada de um ou outro d'estes seguimentos procure furar contra um vento da mesma velocidade, a sua deslocação propria será completamente annullada por deslocamento igual em sentido contrario da atmosfera ambiente. E se um aerostato de força analoga, mas um pouco superior, consegue empurrar essas correntes, não lhe restará mais que um beneficio pequenissimo, d'um metro por segundo, supponho, que lhe deixará andar tanto como qualquer carreiro rural!

Para se conseguirem resultados praticamente applicaveis, um

aerostato deve, pois, attingir velocidades muito superiores ás realisadas por Tissandier e Renard em 1883 e 1885.

Tambem é preciso dizer que esses inventores não dêram nunca como resultados definitivos o que não passava em seu espirito d'um passo dado para a applicação pratica reservada ao futuro.

Ambos elles reconheciam um outro e gravissimo inconveniente á sua machina, e que era, a impossibilidade de funcionar longo tempo sem voltar á terra para renovar a fonte d'energia completamente esgotada após duas horas de marcha.

E é essa justamente a enorme dificuldade que vem embarçar os mais engenhosos inventores, sendo-lhes preciso muita tenacidade e uma alta dose de energia para não desanimarem. Essa é uma das condições. A outra, não menos necessaria, é que com um aerostato de grande possança, o motor deve ser muito leve, e a fonte de energia, abundantissima, ha de ter um peso pouco consideravel. Mas a verdade é que, no estado actual dos conhecimentos, os dois termos do problema são quasi inconciliaveis, razão porque se tem chegado a resultados precarios.

A nova aeronau do commandante Renard, considerada sob o duplo ponto de vista de andamento e reserva de possança, constituirá um progresso considerabilissimo, porque poderá vogar oito a dez horas com uma velocidade de 11 metros por segundo, sendo capaz de encabeçar contra ventos frescos que são já ventos fortes; marchando contra um vento moderado, da força dos que sopram geralmente e cuja velocidade se conserve entre quatro e oito metros, a aeronau conservaria ainda uma velocidade effectiva, util, de 7 a 3 metros por segundo, isto é, uma marcha comprehendida entre 11 e 25 kilometros por hora.

Só assim se poderiam prevêr grandes applicações praticas; mas calculando que se não marche com vento de travéz em que uma parte da velocidade será perdida, que emfim na marcha á vontade, ou com vento de ré, em que toda ou parte da velocidade do vento se unirão á impulsão propria da aeronau, esta dará os seus cincoenta ou sessenta kilometros á hora.

Nestas condições, e com a reserva de força annunciada, ir-se-hia em oito horas, sem parar, com boa brisa do norte, de Paris a Limoyes; e em deseseis horas de Paris a Marselha.

O novo balão do commandante Renard chamar-se-ha *General Meusnier*, nome de um dos sabios que mais têm trabalhado pela aeronautica.

Como todos os aerostatos dirigiveis tem este a fórma alongada, fusiforme e medirá 70 metros de uma a outra extremidade, com um diametro maximo de 13 metros.

A barquinha, ao mesmo tempo ligeira e sólida, é uma especie de barco de 40 metros de comprimento que leva o motor, o helice propulsivo e as provisões. O motor não é já electrico. Entra na classe dos motores movidos a vapor de petroleo (ou gazoline) mas funciona, segundo parece, segundo um principio completamente novo que deu um allivio extraordinario no peso do machinismo e das provisões. A respeito d'esta invenção guarda-se em França o mais absoluto segredo.

Supponhâmos um instante por adquiridos os resultados annunciados, pergunta-se:

A aeronau tornar-se-ha uma concorrente seria do expresso ou dos paquetes? Por ora, pôde-se dizer que não.

A locomotiva é mais rapida e a direccão, nem a força de vento tem tomado deanteira sobre a sua velocidade e regularidade de serviços; e d'aqui a breves annos, a locomotiva electrica deixará a perder de vista os expressos actuaes.

Quanto aos paquetes a sua mar-

cha regular attinge e ultrapassa 35 kilometros por hora. E não se fala dos mais velozes.

Mas o andamento não é tudo; tambem se deve fazer entrar em linha de conta a capacidade de transporte. Ora, por muito rapido que seja o andamento da aeronau, dentro só poderia levar o motor e dois ou tres passageiros! Ergo...

Como instrumento de explorações scientificas e mesmo como a mais temível machina offensiva, propria a semear os explosivos no meio das tropas inimigas, ah, sim senhor, o seu papel deve ser importantissimo.

NOTICIARIO

Tempo

Desde terça-feira do Entrudo que o tempo accentuou uma feição invernos e variavel.

Quando não chove, os céos conservam-se velados de nuvens plumbeas, e a atmosfera sente-se, por vezes, aspera, e desabrido o noroeste, que ora ainda sopra impelindo violentamente os aguaceiros.

O quadra vae, pois, de inverno impertinente, e pelos calculos do celebre meteorologista hespanhol, este tempo deve prolongar-se até ao fim do mez.

Remissões militares

Durante o mez de janeiro ultimo remiram-se do serviço militar, no concelho de Estarreja, 228 mancebos a 80\$000 réis, na importancia de 18:240\$000 réis.

No concelho de Ovar, durante o referido mez effectuaram-se tambem 58 remissões a 80\$000 réis, na importancia de 4:640\$000 réis.

Para o Brazil

Na ultima semana seguiram para o Brazil dois artistas, nossos conterraneos. Outros artistas d'esta cidade preparam-se para emigrar com destino áquella republica.

No governo civil d'este districto tem sido pedido, nas ultimas duas semanas, grande numero de passaportes para individuos que se destinam ao mesmo paiz.

Parece que recrudescem a febre de emigração.

A futura exposição de Paris

A commissão encarregada de examinar os projectos para a installação da grande exposição de 1900 acaba de analysar o que lhe foi apresentado pelo engenheiro civil J. B. Bertier.

Bertier indica como local apropriado para o grande certamen uma parte do bosque de Vincennes. A installação representa uma superficie de 560 hectares. A entrada principal seria estabelecida ao pé do lago Dumesnil.

Na extremidade da exposição Bertier propõe-se a construir uma cidadezinha provisoria, composta de doze ruas, com um theatro, um circo, etc.

Esta cidade seria destinada para habitação dos negociantes, industriaes, expositores, operarios e visitantes que não tivessem meio de ir todos os dias a Paris.

Feira de Março

Está quasi concluido o abarrocamento da feira de Março. O numero de pedidos de barracas é já superior ao do anno passado.

Uma desventurada

Acaba de chegar a Ovar, vinda de Lisboa, cujo governo civil lhe abouou o transporte, Emilia Augusta da Silva, que se achava na capital esperando que seu marido, José Rodrigues Violante, acabasse de cumprir na Penitenciaría a sentença a que foi condemnado, por ter assassinado um homem em Oliveira de Frades.

José Rodrigues Violante, que ainda esteve 3 annos na Peniten-

ciaria, falleceu o mez passado, ficando viuva a Emilia Augusta, com um filho menor, que a acompanhou.

Quatro filhos de uma assentada

Em Cartagena, a mulher de um marinheiro, chamada Francisca Tarifa de Canion, deu á luz com feliz successo, quatro creanças, as quaes estão todas vivas e de perfeita saude.

Feira da Oliveirinha

Por causa da chuva que cahiu quasi todo o dia, foram de some-nos importancia as transacções realisadas ante-hontem n'aquella feira.

A offerta e procura de mais vulto incidiram sobre os gados bovino e suino. Este ultimo, o chamado das herbas, tem actualmen-te um preço elevado, e os leitões chegaram a vender-se a 35000 réis cada um, preços altos que os entendidos esperam declinem logo que comece a faina agricola, isto é, a layra das terras.

Vingança de hespanhola

Em Belorado, povoação hespanhola da provincia de Burgos, uma mulher, Petra Mateo, foi encon-trada pelo marido, Martineano Alonso, em colloquio amoroso com o sacristão da freguezia, Juan Salas.

Ferido na sua honra, Alonso atirou-se ao sacrista, com quem travou lucta desesperada.

Quando, porém, os dois estavam brigando, Petra Mateo acer-cou-se do marido e, sem se saber como, fez-lhe uma mutilação espantosa, que a penna não pôde descrever com decencia, e que o inutilizou por completo.

Os medicos declararam não poder salvar o pobre mutilado.

E de que lhe servira a vida agora? pergunta o jornal hespanhol que dá esta noticia.

Partido medico

Acha-se a concurso um partido medico, no concelho de Mira, com o ordenado annual de réis 4005000.

O padre Antonio da Cruz Vieira, parochio da freguezia de Ois do Bairro, e recentemente apre-sentado na freguezia da Gloria, d'esta cidade, desistiu d'esta ultima igreja, segundo se diz, por insinuação do sr. bispo-conde.

Allemaes no Dahomé.—Expulsão

Varios jornaes francezes dizem que o general Dodds, comman-dante das forças francezas no Da-homé, ordenou a expulsão de quatro agentes de casas allemaes, depois de ter mandado proceder a um inquerito acerca da impor-tação de armas.

D'este inquerito resultou que tres casas de Hamburgo e outra de Basilea venderam a Behanzin 3:300 espingardas raiadas, 6 canhões Krupp de montanha, 4 metralhadoras, 600.000 cartuchos, sendo a maior parte d'este arma-mento trocado por escravos que foram conduzidos para a colonia allemã dos Camarões.

Capitão Leitão

O capitão Leitão, da revolta do Porto, obteve collocação no camin-ho de ferro do Espirito Santo, Brazil. Devia chegar hontem ao Tejo, a bordo do Galicia, de passagem para aquella republica.

Uma execução

Foi ha dias fusilado, em Ceuta, Gregorio Montañés, por alcunha «El Corneta», visto ter pertencido n'esta qualidade ao regimento de Gerona.

Gregorio, tendo ferido grave-mente o sargento da sua compa-nhia, foi condemnado á morte; mas, estando já na capella, rece-beu o indulto que lhe commuta-va a pena em reclusão perpetua em Ceuta.

No presidio feriu por varias vezes alguns dos seus companhei-

ros e em 14 de julho do anno findo assassinou dois d'elles, valendo-lhe esta ultima façanha ser novamente condemnado á morte.

Emquanto esteve na capella, apparentou uma grande serenida-de de animo, tratando de trocar com grande cynismo a sua horri-vel situação.

Entre outras coisas, disse que não se tinha matado porque que-ria que o governo gastasse as qua-tro pesetas que custam os cartu-chos; e, referindo-se ao indulto, protestou que antes queria mor-rer damnado do que acceital-o.

Chegada a hora da execução, disse:

—Lá vou dar o ultimo passeio. Depois, e já no local do sup-plicio, deu a um companheiro uns charutos e uma peseta para meia lata de tabaco, encarregan-do-o de os distribuir pelos solda-dos que tinham de o alvejar. Des-pediu-se do sacerdote, abraçan-do-o, e quando lhe quizeram ven-dar os olhos oppoz alguma resis-tencia, que foi de prompto ven-cida.

A morte foi instantanea.

O Serrano

Um periodico de Tondella diz que o Serrano, o assassino do padre Maio, é filho de um indivi-duo conhecido pelo Grillo, de Valverde, da freguezia de Cannas, d'aquella concelho, um pobre ho-mem, incapaz d'uma acção má, mas que teve a infelicidade de ser pae de um dos maiores cri-minosos que ha annos tem appa-recido no paiz.

Um projecto colossal

A imprensa do meio dia da Franca occupa-se do projecto re-lativo a um canal, que communi-cará Cete com Bordenis, sendo accessivel a navios de alto bordo.

Cortejos religiosos

Por causa do tempo não se ef-fectuou na penultima quarta-feira nem no domingo, como estava determinado, o cortejo religioso da Cinza.

Fica para o anno. —No proximo domingo deve sahir a procissão dos Passos, que a principio haviam resolvido não se realizar este anno.

E' o que consta.

Um drama horrivel

Em Belovar, proximo de Agram, na Croacia, um operario chama-do Tomic, vinho e pae de tres creanças, mantinha desde algum tempo relações intimas com uma moça, que ultimamente se juntou com elle.

Tomic, que era muito ciument-o, andava sempre em ralhos com a amante, e por fim resolveu mat-a e aos tres filhos. Foi a golpes de machado que o miseravel executou a sua sinistra resolução, e em quanto dormiam as quatro victimas.

Consumados os quatro assas-sinios, Tomic enforcou-se.

Quando os visinhos, intrigados por verem fechada a casa do operario, a altas horas do dia seguin-te arrombaram a porta, acharam-se em presença de cinco cada-res.

Macrobios

Morreu ha dias em Portalegre um mendigo, muito conhecido em todo o Alentejo pelo *Pae Ze*. Tinha só 127 annos.

—Em Azurara tambem falleceu uma mulher com 109 annos.

Mina de carvão

Dizem da Mealhada que o sr. Luiz Paiva dos Santos descobri-ra ultimamente n'uma sua prop-riedade uma grande mina de car-vão de pedra.

Costumes orientaes

E' costume n'algumas partes das Indias Orientaes, quando um indivi-duo morre, queimar-se a viuva n'uma fogueira.

Por varias vezes se tem tentado abolir esta cruel usança, mas até hoje com pouco resultado, por isso

que a mulher que debaixo de al-gum pretexto omitta esta ceremô-nia, é considerada como desho-nesta.

A seguinte descripção é d'um d'esses sacrificios, presenciado por um viajante de indubitavel veracidade:

“Uma joven mulher, pouco mais ou menos de vinte annos de idade, tendo perdido o seu marido, resolu-ven celebrar as exequias, queiman-do-se juntamente com elle. Já es-tava fixado o dia para o sacrificio.

A pobre victima chegou ao lo-gar fatal com tanta resignação, e até alegria, que me persuadi estar ebria com a influencia do opio.

Na frente do acompanhamento ia uma banda de musica, e em seguida uma multidão enorme de mulheres solteiras e casadas, dançando adeante da viuva, que se achava vestida com os seus melho-res e mais ricos ornatos. Os dedos, braços e pernas cheios de aneis, braceletes, etc. Vinha depois um grupo de homens, mulheres e creanças, que fechavam o prestito.

A pyra compunha-se de madeira odorifera. A mulher aproximou-se com passo firme. Antes de subir, despediu-se dos parentes e amigos, pelos quaes distribuia os seus or-natos.

Eu estava n'aquella occasião em companhia de dois inglezes, e, ava-liando a dôr que sentia, lançou-me um dos seus objectos, que guardei como preciosas reliquia.

Sentou-se no meio da pyra, der-ramou sobre a cabeça um vaso de oleo fragrante, os parentes mais proximos vasaram uma quantidade de oleo na lenha para augmentar a chamma, e lançaram fogo, que se apoderou da madeira com admi-ravel rapidez.

O voraz elemento em breve envol-veu a creatura devotada, e a multidão encheu o ar de tão agu-dos gritos e clamores, que era im-possivel ouvir os da victima in-sana!..”

Exposição de Chicago

Um grupo de rapazes de Lisboa projecta visitar a proxima expo-sição de Chicago.

O chefe de policia de Chicago contratou 400 agentes europeus, para serem encarregados de pro-teger os visitantes da exposição contra os pick-pockets.

Relogios falantes

Em Bern começou a construcção de relogios que dizem a hora, que a pronunciam, em lugar de a da-rem com os martellos.

Compreende-se que se trata da combinação de um relógio com um phonographo.

LITTERATURA

DESILLUSÕES E FAMA

Oh! patria minha, oh! patria idolatrada, não sublimada d'immortaes heroes, berço d'Albuquerque e berço de Gama que te resta da chamma d'esses Soes?

Tu que altiva vencias forte o Mar, e ias conquistar longinquas terras dobrando o Cabo ainda não dobrado, do passado que é que em teu nome en-cerras?

O teu imperio foi grande e profundo; era teu todo o mundo: tinhas Gama, Albuquerque e Cabral e Magalhães e hoje só tens Desillusões e Fama!

Aveiro, 1892.

Fernando de Souza.

AO PUBLICO

JEREMIAS DOS SANTOS partici-pa ao publico que vende ex-celente azeite fino pelos seguin-tes preços: Cada litro, 240 réis; porção de 5 litros, a 220 réis ca-da litro; em maior porção, grande abatimento.

Tambem vende vinagre branco fino, de superior qualidade, a 80 reis o litro e os 20 litros a 15200 réis.

LARGO DO ESPIRITO SANTO (Ao Chafariz)

TOSESSES

Curam-se radicalmente com o uso das

PASTILHAS UNIVERSAES SESSOL

CAIXA 120 REIS

Deposito em Aveiro — Pharma-cia Central de Francisco da Luz & Filho.

CONTRA A DEBILIDADE

Recomendamos o Vinho Nu-tritivo de Carne e a Farinha Pei-toral Ferruginosa, da Pharmacia Franco & Filhos, por se acharem legalmente auctorizados.

Na FABRICA DE MOAGEM A VAPOR

MANUEL CHRISTO

Compra-se arroz com casca. Vende-se arroz descascado, de excellente qualidade, a retalho, mais barato que em outra qualquer parte. Por junto, faz-se abatimen-to.

Rua dos Tavares AVEIRO

ALUGAM-SE 15 pipas já avi-nhadas, de 680 litros cada uma. Quem as pretender dirija-se ao proprietario do Hotel Central, Manuel Francisco Leitão, em Aveiro.

Au jour le jour

O Loyola cá da terra, no ultimo numero do seu Pastelão, carpia estas lagrimas de crocodilo:

“Terça-feira um dia claro, enxu-to e alegre para as inspidas folgan-ças carnavalescas; quarta-feira, que sahiria o esplendido prestito reli-gioso, chuvas torrencias, atmos-phera carregada e temperatura fri-gidissima..”

Contra quem se queixava elle? Contra o seu Deus, porque, se-gundo as suas palavras infalli-veis, é Deus que manda os dias sorridentes, os dias carrancudos, etc. E vão lá dar credito a um ja-godes d'este quilate que, propa-

EDITORES — BELEM & C. — LISBOA

A VIUVA MILLIONARIA

Ultima producção de

EMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: *A Mulher Fatal, A Martyr, O Marido, A Avó, A Filha Maldita e a Esposa*

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

Está em publicação este admiravel trabalho de Emile Richebourg, cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosimiles, mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes.

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma estampa em chromo, de grande formato, representando a vista da Praça de D. Pedro, em Lisboa

CONDICÕES DA ASSIGNATURA:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sahe em cadernetas semanais de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—Rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA.

lando-se grande catholico e de-fensor da religião, fulmina censu-ras contra o Mestre!

Quem dirá a Loyola que todas as pessoas, cuja morte noticia, vão para o céu?

Serão sonhos que tem quando está entregue á pinga, ou irá con-sultar a bruxa?

E é assim que vai governando a rica vidinha... intrujando a hu-manidade!

No ultimo domingo foi o pri-meiro sermão da Quaresma, na freguezia da Gloria.

O prégador, um reverendo fa-çoiludo côr de tomate, tropejou na igreja por largo tempo, assus-tando as consciencias de vidro e atormentando os cerebros de cur-to alcance.

O sermão foi um perfeito pu-ding de massa infernal, cheio de diabos, de chammas eternas, de tanques de gelo, onde milhares de almas enegrecidas pelo pecca-do eram flagelladas sem dó nem piedade.

Na igreja não faltava quem chorasse, quem dormisse e quem se risse.

Que Deus Nosso Senhor o sus-tente por muito tempo a batatas, na sua fertil Mira, é o que mais lhe desejamos.

Ha quem diga que enquanto não tornarem a pôr o S. Francis-co no andar do Senhor dos Pas-sos, ha de vir sempre chuva e a procissão de Cinza nunca sahirá á rua.

O santo terá realmente perrices e por não quererem fazer-lhe a vontade arranjará as coisas de modo que nenhum saía?

Se assim é, merecia bem que o pozessem a pão e agua... por quinze dias.

E se experimentassem?..

Consta que os mordomos do Senhor dos Passos já dêram alguns passos para pôr a procissão dos ditos na rua.

Oxalá que a procissão não fi-que só reduzida aos passos dos mordomos.

VIDA ALHEIA — Pedra onde muitas linguas se afiam sem se desgastarem.

EU.

CABEDAES

Nova loja de solla e cabedaes R. do Espirito Santo, 44

O POVO DE AVEIRO

Este jornal acha-se á ven-da em Lisboa no seguinte local:

Tabacaria Monaco, praça de D. Pedro, 21.

FABRICA DE MOAGEM A VAPOR

DE
MANUEL HOMEM DE CARVALHO CHRISTO
AVEIRO

N'este estabelecimento, instalado na rua dos Tavares, moe-se milho e trigo vendê-se farinha de milho e trigo, a toda a hora do dia.—Compra-se milho e trigo

Africa Illustrada

'ARCHIVO DE CONHECIMENTOS UTEIS

Viagens, explorações, usos e costumes, commercio, industria, meteorologia, distincção de climas, produções, colonisação, movimento progressivo, indicações hygienicas e noticias da actualidade

FOR

ENRIQUE DE CARVALHO

CONDIÇÕES:

A Africa Illustrada é uma publicação que se divide em serie ou volumes, abrangendo cada serie 52 numeros, tendo cada numero 8 paginas que se distribuirá nos domingos aos seus assignantes.

São considerados assignantes todos os individuos que pagarem 20 réis por cada numero no acto da entrega e aos que completarem a collecção da serie ficam com direito a receber uma capa

especial para encadernação, folhas de rosto, indices e os brindes de mappas que se fizerem.

O porte de correio é por conta dos srs. assignantes ou compradores.

Sendo da vontade do assignante—póde o pagamento ser feito aos mezes ou aos trimestres e por isso pedimos o favor da declaração.

Rua da Junqueira, 1,
Lisboa

JOAQUIM JOSÉ DE PINHO

ALFAYATE E MERCADOR

AVEIRO E ARCOS DE ANADIA

GRANDE deposito de fazendas nacionaes e estrangeiras. Tem sempre grande sortido em todas as estações, tanto para obra de medida como para venda a retalho. Chales pretos e de cor. Guarda-chuvas de seda e merino. Miudezas proprias d'esta qualidade de estabelecimentos. Grande sortido de chapéus de feltro para homem, das principaes casas do Porto; recebe encomendas dos mesmos. Gravatas para homem. Grande sortimento de fato feito, sendo o seu maior movimento em medida.

Em Aveiro ha grande variedade de papel para forrar salas e de outros artigos.

Todos os freguezes são bem servidos, pois todas as fazendas são devidamente molhadas, e só receberão as suas encomendas quando estejam á sua vontade. Toda a obra feita sem medida é molhada e os seus preços muito resumidos, para assim poder obter grande numero de freguezes.

ESPECIALIDADE EM GABÕES

Todos os pedidos podem ser dirigidos tanto para Arcos de Anadia como para Aveiro.

ARITHMETICA E SYSTEMA METRICO

FOR

Abilio David e Fernando Mendes

Professores d'ensino livre e auctores do

CURSO DE GRAMMATICA PORTUGUEZA

Compendio para as escolas, em conformidade com os programas d'ensino elementar e d'admissão aos lyceus

Preço, cartonado, 160 réis.

A' venda na administração d'este jornal.

EMILIO RICHEBOURG

A ESPOSA

Edição illustrada com chromos e gravuras

Está em publicação esta obra do auctor dos romances «A Mulher Fatal», «A Martyr», «A Filha Maldita», «O Marido» e «A Avó», que teem sido lidos com geral agrado dos nossos assignantes.

BRINDE AOS ASSIGNANTES

No fim da obra será distribuido aos srs. assignantes, como brinde, uma estampa em chromo, de grande formato, representando a VISTA GERAL DO PALACIO DA PENA, DE CINTRA.

Editores **Belem & C.**, rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa.

A Viuva Millionaria

Romance de EMILE RICHEBOURG.—Editores **BELEM & C.**

HISTORIA DE UM CRIME CELEBRE

O caso do convento das Trinas

EM AVEIRO só se vende no estabelecimento de Arthur Paes, na rua do Espirito Santo.

PREÇO 300 RÉIS

Pelo correio, franco de porte.



Vinho Nutritivo de Carne

Privilegiado, auctorizado pelo governo e approvado pela junta consultiva de saude publica de Portugal e pela inspectoría geral de hygiene da corte do Rio de Janeiro.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz.

É o melhor tónico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doencas aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envoltorios das garrafas devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito g-ral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Contra a Debilidade

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco.—Premiada com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz.

UNICA legalmente auctorizada e privilegiada. É um tónico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade.

Acha-se á venda em todas as farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Pacote, 200 réis; pelo correio, 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior

Contra a Tosse

Xarope Peitoral James.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz.

UNICO legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoría Geral de Hygiene da corte do Rio de Janeiro, ensaiado e approvado nos hospitaes.

Acha-se á venda em todas as farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

VICTORIA PEREIRA

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES

EM AFRICA

Este livro formará um volume de perto de 300 paginas em 8.º grande e será distribuido brevemente aos srs. assignantes das VIAGENS PORTUGUEZAS por 600 réis, franco de porte e de cobrança de correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da Africa Oriental acompanhará este interessante livro.

Recebem-se assignaturas na Empresa Editora do RECREIO, rua da Barroca, 109—Lisboa, para onde será dirigida toda a correspondencia.

COLLECCAO

Camillo Castello Branco

Volumes a 200 réis, em brochura; a 300 réis, encadernados em percalina.

Companhia Editora de Publicações Illustradas, travessa da Queimada, 35—Lisboa.

ALMANACH DOS THEATROS

PARA O ANNO DE 1893

(4.º DA PUBLICAÇÃO)

Ornado com os retratos e perfis biographicos das actrices Virginia e Mercedes Blasco e dos actores Guilherme de Aguiar (do Brazil) e Joaquim Silva

Contendo, além d'outras, a esplendida poesia-dramatica de Victor Hugo, traducção de Fernando Leal

A CONSCIENCIA

E monologos, cançonetas, poesias-comicas e varias produções humoristicas, satyricas, etc., etc., etc.

Dirigido por F. A. DE MATTOS

Preço 100 réis. Pelo correio 110 réis. Remette-se a quem enviar a sua importancia á administração da empresa do *Recreio*, rua da Barroca, 109, ou a qualquer das livrarias do costume.—Lisboa.

Cosinho Familiar

Tratado completo de copa e cosinha

Por A. TAWEIRA PINTO

Valiosa collecção de receitas para fazer almoços, lunches, jantares, merendas, ceias, molhos, pudins, bôlos, doces, fructas de calda, etc., com um desenvolvido formulario para licôres, vinhos finos e artificiaes, refrescoes e vinagre. Ensina a conhecer a pureza de muitos generos, a concertar louças, a evitar o bolor e maus cheiros, a limpar os objectos de zinco e de esmalte, a afugentar as formigas e contém muitos segredos de importancia para as donas de casa, creatas e cosinheiros.

Neste genero, é o livro melhor e mais barato que se tem publicado.

Preço 200 réis.

Está á venda nos kiosques e livrarias do reino, ilhas e Africa.

Os pedidos, acompanhados da respectiva importancia em cedulas, devem ser dirigidos ao editor—F. Silva, rua do Telhal, 8 a 12, Lisboa.

O REMECHIDO

Biographia do celebre guerrilheiro do Algarve, um dos mais valentes paladinos do partido miguealista.

Memorias authenticas da sua vida, com a descripção das luctas partidarias de 1833 a 1838, no Algarve, e o seu interrogatorio, na integra, no conselho de guerra que o sentenciou, em Faro.

Illustrada com o retrato do biographado

Custa 120 réis, e pelo correio 140 réis, e só se vende, em Aveiro, no estabelecimento de Arthur Paes.

Administrador e responsavel—José Pereira Campos Junior.

O Judeu Errante

POR

EUGENIO SUE

Edição illustrada, nitida e economica

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

1.º—O JUDEU ERRANTE publicar-se-ha a fasciculos semanales, que serão levados a casa dos senhores assignantes nas terras em que houver distribuição organizada.

2.º—Cada fasciculo de 5 folhas de 8 paginas, ou 4 folhas e uma gravura, custa o diminuto preço de 50 réis, pagos no acto da entrega.

3.º—Para as provincias, ilhas e possessões ultramarinas, as remessas são francas de porte.

4.º—As pessoas que desejarem assignar nas terras em que não haja agentes, deverão remetter sempre á Empresa a importancia adiantada de 5 ou 10 fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria Fluminense, casa editora de A. A. da Silva Lobo, rua dos Retrosiros, 125—Lisboa.